



Nº 182 - Dezembro de 2017 Jornal da Casa do Povo do Pico da Pedra Fundado em 1975

MENSAGENS NATALÍCIAS

Natal é um tempo especial do ano em que o Mistério bate particularmente à nossa porta.

Cidades e vilas, freguesias e aldeias, um pouco por todo o mundo celebram um acontecimento único, inaudito, inconcebível: Deus ao nível do homem, para elevar o homem à altura e Deus. Por isso, o Natal cristão é, antes de mais, a festa da generosidade superabundante de Deus.

É também uma festa carregada de uma beleza e de uma riqueza humanas inigualáveis. O Natal faz realçar as aspirações e os sentimentos mais verdadeiros, profundos e nobres do coração humano e de toda a humanidade a aproximação e comunicação entre as pessoas com votos de boas festas, a ternura e o encontro das famílias, a partilha com os mais necessitados, o dom da fraternidade, a reconciliação e a paz entre as pessoas e entre os povos.

Na noite de Natal, os anjos cantaram: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade".

O Menino do presépio é de fato o Príncipe da paz e vem estabelecer-la entre os homens. A paz com Deus é o princípio necessário para haver paz entre os homens.

Na pobreza e simplicidade de Belém, Jesus ensina que não pode haver paz entre os homens, se o amor não iluminar as relações entre todos, se o respeito de uns pelos outros não for lei, se os direitos das pessoas e dos povos forem desprezados.

A paz é para os homens e mulheres de boa vontade. Só neles germina e frutifica.

Faço votos que o nascimento de Jesus, o Salvador, seja um dom de Deus para a nossa comunidade paroquial, para as nossas famílias, para cada um de nós em particular. Que o Deus – Menino, faça do nosso coração o presépio onde quer nasce, onde quer ser a luz para todos os nossos dias.

Santo Natal!

Pe. Duarte Moniz
Dezembro 2017



Uma vez mais, toda a comunidade cristã espalhada pelos cinco continentes se prepara para comemorar o Nascimento de Jesus, o Deus Menino.

Mas, muito mais importante do que as casas primorosamente decoradas e as mesas bem recheadas de iguarias, é termos a capacidade de interiorizarmos o sentido e mensagem do Natal.

É termos consciência de que Natal terá que ser todos os dias, é abriremos o nosso coração e partilharmos com aqueles mais fragilizados da nossa comunidade e que precisam da nossa presença e ajuda, é vermos naquele Menino deitado na manjedoura a luz do Amor, da Esperança e da Entrega.

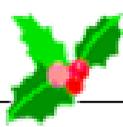
Natal é, e será sempre, uma das épocas mais belas do ano, que encanta as crianças e comove os adultos e consegue não deixar ninguém indiferente, tal é a força sublime que transmite a simplicidade da Sagrada Família do presépio, feito com muito amor e com a simplicidade de S. Francisco de Assis em todas as nossas casas.

Neste período, que queremos que seja um renascer para todos nós, fazemos votos para que a Estrela que conduziu os Reis Magos à Gruta de Belém, também, nos leve a encontrar este Jesus Misericordioso, atento e disponível para nos ouvir e ajudar.

Imbuídos na alegria do Seu nascimento, desejamos a todos os nossos conterrâneos residentes ou espalhados pela Diáspora um Santo e Feliz Natal e que 2018 seja um ano pleno de prosperidades, com muito Amor, Saúde e Paz nas famílias e no Mundo.

Boas Festas!

A Direção



Mensagem de Natal

Junta de Freguesia de Pico da Pedra

Caros Picopedrenses,

A Quadra Natalícia aproxima-se. É a mais linda festa da família! É tempo de luz e reflexão, de partilha e confraternização.

Hoje, mais do que nunca, a nossa sociedade precisa de um renovado espírito solidário, pois é doando que recebemos. Através de atos simples e simbólicos poderemos apoiar quem mais precisa, mesmo que só consigamos fazer nascer um sorriso, um abraço, um afago.

Natal também é mudança de atitude perante os problemas que se nos deparam. É enfrentar, é defender, é abraçar uma causa com todo o carinho e determinação. É, nas ações do dia a dia, que deixamos a mensagem, cultivando este crescimento em cada um de nós. É fazer acreditar que existe sempre esperança.

Que possamos ter dentro de cada um de nós esta vontade e que o espírito Natalino nos envolva a todos com a mesma intensidade para que contribuamos para uma freguesia mais humana e mais justa, e que a luz deste Natal brilhe em casa de cada família desta freguesia.

Em meu nome pessoal e em representação dos membros da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, desejo-vos Um Santo Natal e um Ano de 2018 repleto de saúde e bons momentos vividos na companhia da família e dos amigos.

A Presidente da Junta de Freguesia
Elisabeth Miranda Amaral

Mensagem de Natal Vitória Clube do Pico da Pedra



Ricardo Estrela
Presidente da Direção

O Vitória Clube do Pico da Pedra deseja a todos nossos Corpos Sociais, Sócios, atletas, Diretores, Treinadores e respetivos familiares, assim como a todos os Picopedrenses, que a magia do Natal tome conta dos vossos corações e envolva todos com o poder da união e esperança, num amanhã melhor. Que a alegria contagie todos e a felicidade esteja presente ao longo de todo o ano vindouro.



COOPERATIVA DE CONSUMO DO PICO DA PEDRA

A Direção da Cooperativa Consumo do Pico da Pedra deseja para todas as famílias, um Natal cheio de Amor, Paz e Perdão, que se troquem gestos de carinho e bondade entre todos. Agradecemos a todos os Sócios desta Cooperativa Consumo, pela oportunidade de fazerem parte da nossa história e por contribuir para o seu sucesso.

Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero a todos os nossos Sócios e Amigos.

A Direção



ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA E DESPORTIVA PICO DA PEDRA

A Direção da Associação Cultural Recreativa e Desportiva do Pico da Pedra deseja para todas as famílias, um Natal cheio de Amor, Paz e Perdão, que se troquem gestos de carinho e bondade entre todos.

Cada um de nós que, dedica grande parte da sua vida à música, é parte importante do sucesso da nossa Filarmónica. Sem a dedicação e participação de todos nós não estaríamos no lugar em que estamos.

Desejamos, em especial aos nossos empenhados músicos e colaboradores, um Santo Natal e que o Ano Novo seja vivido plenamente todos os dias.

Estendemos os nossos desejos a todos os picopedrenses.

A Direção

CARLOS GONÇALVES CABRAL, SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA

Caminho do Arco, Nº 11
9600 Pico da Pedra
São Miguel - Açores

Telefone/Fax: 296 498 131
Telemóvel: 963 742 250
E-mail: carpintariacabral@sapo.pt

CC
carpintaria
cabral

EXECUTAMOS:

- > Coberturas;
- > Móveis à medida;
- > Portas, janelas e peticianias;
- > Escadas em todos os modelos;
- > Cozinhas em vários estilos;
- > Pavimentos em soalho maciço e flutuante;
- > Tectos falsos em placas de gesso e PVC.

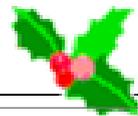
Feliz Natal!!!

A CARPINTARIA CABRAL deseja a todos os seus Clientes, Colaboradores e Amigos um Santo e Feliz NATAL e um Próspero ANO NOVO



O Snack-bar "Canto da Fonte" deseja a todos os seus clientes e amigos um Feliz Natal e que 2018 seja um ano repleto de Alegrias, desejos e realizações.

Carlos Cabral



Casa do Povo do Pico da Pedra Serviços Gerais



Que o Espírito Natalino traga aos nossos corações a fé inabalável dos que acreditam em um novo tempo de paz e amor.

Boas Festas

Mensagem de Natal

Mercado Novo de João Almeida

Cliente amigo, agradecemos a sua presença, amizade e confiança dedicada durante este ano. Que este Natal seja um momento de luz e harmonia.

É com muito carinho, que o Mercado Novo, João Almeida, deseja a todos os seus clientes, amigos e familiares um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

João Almeida



O café Rulli
Deseja a todos por igual
Um próspero ano novo
E um santo e feliz Natal

Manutenção e Reparação de Veículos Automóveis
Cláudio Miguel Silva Couto
916 154 533
Rua Doutor Dinis Moreira Mota, 69B | 9600-075 PICO DA PEDRA
E-mail: claudiom.couto@hotmail.com

Cláudio Couto e sua equipa desejam a todos os familiares, amigos, clientes e fornecedores um Santo Natal e um Próspero Ano de 2018 !

Mistério Ilhéu

Para tingir o silêncio
Deste devir ilhéu
Extraio palavras
Sobressaltos de azul
Nas nuances do verde
Que o sonho desconhece

Cómodas
Agora as vias
Esticam-se, longos ponteiros
Na cinza de outros rumos
Céleres de costa a costa

Quem chega
Quer provar trilhos,
Tempos de outras eras
De sonhos serpenteantes
Em caracóis de hortências

Ver do abissal miradouro
O magma perpétuo
Prostrado sob as ondas
Rainhas de sal bordadas
Nas bainhas do calhau

Vista e revista a ilha
Revela-se misteriosa
Transparece em cada instante
Despida em olhos de sol
Ou trajada de brumas

G. Bernardo - Out de 2017



Que o Menino Jesus ilumine o Natal com a esperança de dias melhores e momentos especiais em suas vidas. Que Ele ilumine suas famílias para que jamais esqueçam que a compreensão é a base de tudo. Que este Natal seja mais do que uma festa, seja a celebração de um recomeço cheio de paz e amor entre os homens de boa vontade.
Feliz Natal e um próspero Ano Novo.

Snack-Bar
BiJóGi

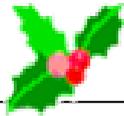
Concurso de Presépios 2017

Inscrições até dia 22 de Dezembro nos Serviços Administrativos da Casa do Povo de Pico da Pedra.

Modalidades:
- Presépio Tradicional
- Presépio Original

Concorre!

Email: secretaria@cphp.pt Contato: 296490350/919089497



**Dezembro chegou ao CATL!
E com ele a magia do Natal...**



Que os bons momentos decore esta época natalina,
Que as lembranças especiais brilhem no Ano Novo,
E que a maravilha deste Natal esteja sempre consigo.



Natal

O Natal é uma das épocas mais aguardadas do ano, principalmente, pelos mais pequeninos que na Creche Pedrinha Mágica já desfrutam do encanto das decorações, luzes e brilho do Natal. A Creche Pedrinha Mágica deseja a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo e agradece o empenho e dedicação de todos os colaboradores.



Os nossos votos...

... Aproxima-se mais uma quadra natalícia e com ela, aquela MAGIA que só o Natal sabe alimentar!

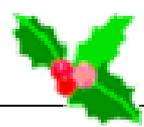
É a época da família, do estar com aqueles que mais amamos e, de tentar sermos o mais solidários possível com aqueles que mais carecem, não só de algum conforto material, das necessidades mais elementares, mas também e, não raras vezes, de uma palavra amiga, de um abraço que apazigue a solidão e, de uma presença capaz de nos aquecer a alma.

Que nestas festas, o Deus Menino nasça efetivamente no nosso coração e ali permaneça, fazendo dele a sua casa, para dar os seus frutos e, permitir no nosso dia-a-dia, não só quotidianamente que possamos ser mais fraternos, mais atentos e disponíveis à escuta, à partilha e ao próximo.

Um Santo Natal e que o novo ano que se avizinha, seja repleto de sucessos pessoais e profissionais e que, acima de tudo, haja AMOR e SAÚDE!



**A coordenação técnica do
centro de dia e convívio
S. José**



Vitória Clube do Pico da Pedra promove Jantar de São Martinho

A realização do Jantar de São Martinho do Vitória Clube do Pico da Pedra foi um sucesso. Realizou-se no magnífico Salão da Casa do Povo do Pico da Pedra e contou com a presença de 150 pessoas. A todos os participantes o nosso agradecimento



Benjamins B vencem Taça João de Deus Braga

A equipa de Benjamins B (sub 10) do Vitória Clube do Pico da Pedra venceu a Taça João de Deus Braga com seis Vitórias em seis jogos.

Parabéns aos pupilos do Mister Álvaro.



AGRADECIMENTO

O nosso conterrâneo, Sr. Octaviano Geraldo Cabral Mota decidiu uma vez mais oferecer a esta Instituição a assinatura da revista SELEÇÕES para o ano de 2018. Assim, os nossos utentes terão a oportunidade de mensalmente lerem a revista mais lida em todo o Mundo.

A Direção agradece esta oferta, prova do carinho que ele sente por esta Instituição e pelos que a frequentam.

Bem haja!



O Desejo de um Natal brilhante de alegria,
Iluminado de amor paz e harmonia.
Feliz Natal!



Que o Natal e o
Ano Novo seja festejado
por todos em
Paz e Harmonia.
Boas Festas!!!
Chaves Seguros

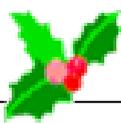
Jorge Chaves Soc. Mediação Seguros, Lda
Pico da Pedra
Tel e Fax: 296 281235
Móvel 91 9973868
chaves.seguros@hotmail.com



A LOJA DE FERRAGENS DE JOÃO MANUEL PONTES MOTA

Deseja aos seus clientes e população em geral, um Santo e Feliz Natal e que 2018 seja para todos, um Ano de Paz e de realizações pessoais e profissionais.

BOAS FESTAS!



Conto de Natal

A MELHOR



Tinha eu vinte e um anos e havia ganhado, através do serviço militar obrigatório, uma viagem à então província de Angola, para participar na guerra. Era o fantasma das famílias da minha geração. Os filhos ou emigravam quando crianças, ou então iam parar à guerra do ultramar. Raro era aquele que se safava.

Eu não fugi à regra. Na altura própria, também fui, como os meus camaradas de recruta, mobilizado para a então província de Angola.

A zona onde a minha companhia estava colocada, no norte de Angola, era uma pequena vila, rodeada de arame farpado, onde, para além do quartel, que ocupava a maior área daquele terreno, havia talvez uma dúzia de casas, quase todas com um espaço comercial onde se vendia bebidas e outras coisas, à tropa, e onde viviam cerca de uns vinte civis. Havia também uma ermida, onde nunca ouvi falar de lá ter havido qualquer acto religioso; a casa da administrador e pouco mais.

Foi ali que vivi alguns meses, nuns barracos de madeira, mesmo ao lado do arrame farpado, a que chamamos casernas. Cada uma era habitada por dois ou três soldados. A cantina, a enfermaria e as messes de sargentos e oficiais ficavam quase a meio da vila. Num dos lados havia também uma pista para aterragem de pequenos aviões e para helicópteros.

Havia regressado de uma operação militar de reconhecimento quando fui chamado pelo furriel para que preparasse as minhas coisas, pois havia sido escolhido para ir prestar um serviço no Comando da Zona: Não sabiam muito bem que tipo de serviço eu iria prestar, mas, dizia-me o furriel Farias - Vais para a cidade uns tempos, é sempre melhor do que estar aqui neste fim do mundo, que é esta mata, não é?

- Eu sei lá, retorqui - No Comando da Zona, aquilo deve ser só "Chicos"! E eu que não sou nada militarista, se calhar, não me vou dar bem por lá! ... Cabelinho aparado, barbinha feita, botas sempre engraxadas, contínuas seguidas, enfim, é um nunca mais

acabar!... Já sabes, meu furriel, se não me der bem com aquilo, mando-te um aerograma e vocês enviam outro para o meu lugar.

- Não vai ser preciso, porque tu vais gostar... aposto contigo! - Disse o furriel - O melhor que fazes é preparares as tuas coisas porque amanhã de manhã, vamos buscar o reabastecimento e vais connosco até Sanza Pombo.

Dormi pouco naquela noite, não sei se de excitação; se com receio do desconhecido. Porém, no dia seguinte estava pronto para o que desse e viesse. Logo de manhã, antes do café, já trouxera todas as minhas coisas, incluindo uma viola que havia comprado, na loja do Arrobas, uma das casas comerciais da vila. Era pena que o Arrobas não vendesse também tintas, papeis e lápis de carvão, pois uma das minhas ocupações, nas horas de lazer, era desenhar os retratos dos meus camaradas. Aquilo era, como se costuma dizer, "trabalho para o boneco"... mas eu, que não era muito de jogar futebol, preferia passar o tempo tocando, cantando ou desenhando.

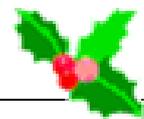
Nisso, a Berliet que o Zé Manuel conduzia, onde viajei, arrancou pela picada aos trambolhões, devido às valas abertas na picada no tempo das chuvas. Aquela viagem que eu já fizera algumas vezes, durante os três meses que estive na companhia, hoje tinha um sabor diferente. Os longos terrenos de capim, palhotas e as árvores da mata de Santa Cruz, onde cresciam cafeeiros, gravavam-se-me na mente, num cenário, já familiar, que não sabia quando o voltaria a ver. Os trinta e poucos quilómetros de picada rodamos rapidamente, agora faltavam ainda uns trinta e tal, até ao batalhão. Após um breve intervalo em Macocola, onde tínhamos um destacamento, continuamos a viagem por aquela tira de asfalto, entre fazendas de café, de girassóis, capim a perder de vista e muita mata, eram o cenário ideal de um filme de safari, só faltavam os animais. Uma terra grande onde, qualquer parte, por mais perto que parecesse, era sempre muito longe e demorava tempo a lá chegar. Isto notava-se mais connosco ilhéus, acostumados a ter tudo ao pé e à mão, até o mar, que muitos dos meus colegas tinham no quintal. E o tempo, que naquele tempo, era tão largo e esticava-se por dias e meses intermináveis, medidos pelos símbolos riscados no cinturão... dois anos era uma eternidade de vinte e quatro daqueles quadrados que alguns de nós nunca acabarão de preencher.

A Berliet deu uma guinada e atravessou a cancela do Batalhão, indo estacionar junto ao depósito de géneros. Desci e despedi-me do Zé Manel e dos restantes camaradas e fui-me apresentar ao oficial -dia, que rabisçou a guia de marcha e disse-me que, só no dia seguinte, havia uma viatura que nos ia levar a Carmona. Podia colocar os meus pertences na caserna, ali ao lado, onde iria dormir naquela noite. Fui para lá e estirei-me na cama e acabei por adormecer. Acordei estremunhado. Na cama ao lado, um soldado de cor, acenou-me com uma boa tarde: - Não vai comer, meu? Sim-respondi - e lá

fomos os dois em direcção ao refeitório. De regresso à caserna já havia reparado que o meu camarada coxeava e tinha uma ferida num braço. Perguntei o que lhe havia acontecido. :- Uma emboscada - respondeu. Sentamo-nos na beira da cama e o Domingos, assim se chamava o negro, contou-me, ainda bastante perturbado, pois não havia ainda quinze dias que tudo lhe acontecera. Fazia parte de uma companhia de militares que estavam em Quicua. Eu conhecia o sítio, pois passara por lá, numa das operações que havíamos feito para os lados do Rio Cuango. O seu grupo de combate havia sido escalado para escoltar o reabastecimento e na volta sofreram uma emboscada. Houve vários mortos e o Domingos fora feito prisioneiro. Andara com eles dois dias e na noite, enquanto os outros dormiam, conseguiu escapar. Andara três dias na mata e por fim, quando pensava que tudo já estava perdido, pois a fome, a sede e a fadiga deixaram-no quase desfalecido, ouviu um barulho de carros ao longe... reanimou-se e seguiu na direcção, encontrando depois um caminho, onde foi recolhido por uma coluna militar que ali passava. Recebera já tratamento e haviam-lhe dito que na manhã seguinte partiria para o Comando da Zona, em Carmona.

Acabamos por viajar na mesma viatura, no dia seguinte, mais de duzentos e cinquenta Quilómetros de estrada, até a cidade de Carmona. Ficamos os dois na guarda, acabamos por fazer serviço algum tempo juntos, ele como soldado e eu como cabo. Eu estava de serviço de três em três dias, tinha de render a guarda de duas em duas horas, vinte e quatro horas seguidas. Na hora de expediente do Comando, mais ou menos da nove às dezoito horas, ficava eu, quase sempre, sentado numa secretária, junto à porta principal, pois estava ali para o que fosse necessário: dar informações, chamar alguém, etc. As horas eram longas e custavam a passar... Tinha sempre um livro comigo onde, de forma discreta, ia lendo, ou então um pequeno bloco de papéis onde escrevia ou desenhava. Estávamos perto do Natal, faltava, salvo erro, uma semana talvez e o pessoal andava atarefado dar ares de festa ao quartel... tudo limpo, enfeitado e agora um dos cabos, o Filipe, fazia umas letras numas cartolinas a dar as boas festas. Sem querer dizer que percebia daquilo - pois, na tropa, nem muito esperto, nem muito tolo- mas, porque naquela hora estava sem fazer nada e até gostava, como já referi, de desenhar, perguntei-lhe, sem ninguém se aperceber, se precisava de uma ajuda. Ele deu um sorriso brincalhão e disse-me: - se achas que és capaz, toma lá o lápis e faz!

Com meia dúzia de riscos ajudei a desenhar as letras de boas festas, encavalitadas umas nas outras, ao gosto da época, as folhas de azevinho com as bolinhas e uma vela. Ficara um autêntico postal de Natal, faltava só pintar com as respectivas cores o que o meu camarada se apressou a ir buscar os marcadores para colorir. Ao chegar com o material, trazia um colega da sua secção que me perguntou: - Você é profissional de decoração,



PRENDA

G. Bernardo
Out de 2017

não é?

- Não, meu amigo - respondeu - gosto de desenhar e pintar e fazia este trabalho na minha terra.

- Gostavas de ir trabalhar connosco para a secção? perguntou-me o Filipe e sem que eu respondesse, sim ou não, ele tomou a seu cargo a tarefa de interceder junto do Furriel Carlos Morte e depois do Alferes, de que eu era necessário na secção dos desenhadores.

Acabamos por fazer alguns postais daqueles para os sítios estratégicos do quartel. Trabalhos estes apreciados por soldados e graduados, que começaram logo por perguntar: - quem foram os "artistas"?. Foi a partir desta altura que recebi o convite para ir para a secção técnica, a fim de ajudar nos desenhos de cartografia, panfletos e outros que ali se faziam. Fui chamado ao nosso Comandante que me disse que eu era preciso ali e que poderia, se quisesse, passar o resto da minha comissão naquele Comando.

Foi na época de Natal que deixei de prestar serviço na guarda e passei para a minha nova ocupação. Não foi fácil em princípio, pois tive de aprender a trabalhar com instrumentos que desconhecía o funcionamento e fazer trabalhos que nunca fizera, cartografia, por exemplo. Os meus colegas de secção ensinaram-me o que era preciso e eu, ávido por saber mais, julgo também que era bom aluno, não os decepcionei. Nós os cinco fazíamos uma boa equipa (eu, o Filipe, o Veiga e o Aragonês éramos cabos e o Furriel, o Carlos Morte), dávamo-nos todos muito bem. Como se costuma dizer: pintávamos a manta mas, desenhávamos tudo o que nos pediam e o que era necessário fazer.

Trabalhar na secção técnica era como estar na guerra do Solnado. Entrávamos às nove

e saíamos às dezoito, e tínhamos ainda hora e meia para o almoço. Era uma guerra de ar condicionado e em nada se comparava com a que os nossos camaradas de armas travavam, não é que houvesse todos os dias ataques, não! Mas, o calor; os mosquitos; as picadas minadas e poeirentas; as operações; as rações de combate e, quando no quartel, a alimentação pouco variada, para além do isolamento numa determinada zona, convivendo apenas uns com os outros sem ver mais ninguém durante meses, eram de facto inimigos que aos poucos iam minando o bom senso e traumatizando os jovens na flor da idade.

Nós, no Comando, acabávamos por saber um pouco do que se passava em toda a zona, através dos mapas, na sala de operações; também, os amigos das companhias iam dando notícias. A minha companhia estava de volta a Santa Cruz, onde havia iniciado a comissão: Embora houvesse a promessa de uma zona melhor, acabaram por ter de ir para Quícua substituir a companhia que lá se encontrava, por esta ter sofrido várias baixas devido a emboscadas do inimigo. Era uma zona completamente isolada onde, por vezes, nem se conseguia vir buscar o reabastecimento, tal era o estado da picada que esta ficava intransitável no tempo das chuvas. Os viveres eram atirados para uma pequena pista que lá havia, levados por um avião de reconhecimento, que no tempo das chuvas não podia aterrar.

No final da comissão tive voltar a Santa Cruz, para me juntar aos meus colegas para regressarmos. Até chegar a companhia que nos ia render, fiquei de serviço dia sim, dia não. Foi num destes dias, perto da hora de jantar, que fomos abalados por um grande estrondo, de certeza fora uma mina que rebentara, no lado contrário à picada que

nós costumávamos utilizar. Saíram logo dois grupos de combate naquela direcção! O quartel ficou de prevenção e cada um no seu posto esperou até chegar a notícia, via rádio, do que havia acontecido. Fora de facto uma mina anticarro que destruiu um camião que vinda de uma fazenda carregado e em cima dos sacos de café os bailundos (homens do Sul de Angola) que lá trabalhavam. Nenhum deles escapou e os seus corpos foram juntos, alguns aos pedaços, e trazidos para ermida que havia na vila. A noite foi longa e passamo-la praticamente em alerta. A minha companhia, embora martirizada por longos períodos de isolamento, muitas operações e faltas de alimentação, nunca sofrera nenhum ataque e não havia nenhuma baixa. Eram os "intocáveis". Devia-se isso, em parte, não só à sorte, mas, ao olho aberto, arma na mão e bala na câmara, sempre prontos a entrar em acção- Isto era disciplina, competência e concentração que colocavam em todos os serviços que prestavam, quer no aquartelamento quer fora dele. Eu embora não estivesse todo o tempo com eles, correspondia-me com alguns, e reconhecia, nos meus camaradas de armas, estes valores que cultivavam.

Estava a reflectir nisso naquela noite quando o Furriel Faria veio sentar-se ao meu lado e disse: - Eu não te disse, que te ias dar bem na cidade e que não ias pedir para voltar aqui para a mata? Mas, afinal, conta-me o que é que fazias lá no Comando? Eu contei-lhe dos desenhos que ajudara a fazer para o natal e como depois disso fora convidado para ficar na secção técnica.

Pois é, disse o furriel, tu, com a tua mania de andares sempre a desenhar, acabaste por ganhar a melhor prenda de Natal da tua vida!

Deslumbrar

O sol pisa
O chão de riscos
Neste porto em descanso
E a boca aberta
Dos barcos
Boceja
Mais umas tréguas
Nesse tempo de Natal

As ondas
Em desalinho
Enroscando-se pasmadas
Nos rochedos
Com pouca espuma
A luz lança
Um desafio
Neste cenário de estio
Para o inverno
Deslumbrar

G. Bernardo - 2017

Natal

Pode ser todos os dias
Quando o homem
Se quer dar
Abrir-se em dons
Ao outro
Não só a quem precisa
Mas a todos

Só assim
A festa é festa
Abraço
Laço que une
E reúne fraternidade
Todo o ano há que amar
Cabe ao homem
Enquanto há vida
Dar as mãos
Fazer Natal

G. Bernardo - Nov 2017

FIOS DE TEMPO

Mãos de tempo
Calejadas
Assegurando o sustento
Curvado de labor e anos
Olha o campo a despontar
Trabalho em pão

Do nascer ao por do sol
Dias quase infinitos
De azáfama tecidos
A idade em dobadoira
Os novelos da vida
Avolumam-se em montão
No fiar desses seus dias
Já lhe resta pouca lã

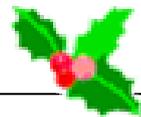
G. Bernardo - 2017

Viagens

Escrevo porque sinto
O transbordar das palavras
Voo que me percorre
Grito afogado
Na mordada do pensamento

Tento arriscar
No traço negro que deixo
Na brancura do papel
Em linhas curvas, redondas
Das viagens
Que noite e dia
Atracam o sonho
Relação de palavras
Prontas a desembarcar.

G. Bernardo - Out 2017



Junta De Freguesia De Pico da Pedra



Exposição de Árvores de Natal Recicladas

A Junta de Freguesia de Pico da Pedra tem o prazer de convidar, as Instituições, Movimentos e População da nossa freguesia, a participar na Exposição de Árvores de Natal Recicladas.

Inscrições: de 20 de Novembro a 5 de Dezembro

Traga a sua árvore, estará em exposição nesta quadra natalícia.

Local: Museu

Dias de Exposição: 8, 10, 17, 30 de Dezembro e 6 de Janeiro de 2018

Das: 17h00 às 20h30

Contamos com a Vossa participação!



HINO DA CASA DO POVO

APROVADO EM

ASSEMBLEIA GERAL

Aurora da segurança
Tua primeira virtude
Dar ao povo esperança
E cuidados de saúde

São outras as exigências
P'ra nossa realidade
Criação de mais Valências
Cada qual p'ra sua idade

(Refrão)

**És espaço cultural
Aberta ao que é novo:
Fraterna e social
A Casa de quem é Povo**

Tua melhor atitude
Neste gesto já famoso
Acolhes a juventude
A criança e o idoso

Tua vida de ação
É trabalhar dia-a-dia:
Nesta nobre vocação
De servir a freguesia

(Refrão)

**Música: André Oliveira
Letra: Gilberto Bernardo**



PROVA BOLO REI



Convite "A prova do bolo rei"
Dia: 06 de Janeiro 2018
Local: Sede da Junta de Freguesia
Hora: Pelas 18:00 h

Junta de Freguesia do Pico da Pedra

VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra
Redacção, Composição, Distribuição
Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32
9600 PICO DA PEDRA
Telefone / Telefax: 296 490 350
Impressão – Gráfica Açoriana